



BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

JOÃO ARTHUR DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS
AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

**Conceição do Coité-BA
2024**

JOÃO ARTHUR DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS
AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Artigo científico apresentado à Faculdade da
Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia

Orientadora: Daniela São Paulo Vieira

**Conceição do Coité – BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB-5/1953

O237 Oliveira, João Arthur da Silva
 A importância da fisioterapia na reabilitação de pacientes pós
 AVC: uma revisão bibliográfica. João Arthur da Silva Oliveira. –
 Conceição do Coité: FARESI, 2024.
 18f.;

 Orientadora: Profa. Daniela São Paulo Viera.
 Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade
 da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

 1 Acidente Vascular Cerebral. 2 Fisioterapia. 3 Reabilitação.
 4 Métodos Fisioterapêuticos. I Faculdade da Região Sisaleira –
 FARESI. II Viera, Daniela São Paulo. III Título.

CDD: 616.8043

JOÃO ARTHUR DA SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS
AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 10 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:

Daniela São Paulo Vieira / daniela.vieira@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Weidy Niely Moreira de Santana / weidyniely.santana@faresi.edu.br

Diego da Silva Lima / diego.lima@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

João Arthur da Silva Oliveira¹

Daniela São Paulo²

RESUMO

O trabalho apresentado tem como principal objetivo evidenciar a importância do tratamento fisioterapêutico na reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC), e mostrar o papel do fisioterapeuta no tratamento desde os primeiros momentos. O problema de pesquisa é qual a importância da fisioterapia na reabilitação dos pacientes pós Acidente Vascular Cerebral. O estudo manifesta como a fisioterapia é essencial na recuperação desses pacientes, gerando os objetivos específicos: mecanismos fisiopatológicos do AVC; a importância da fisioterapia na reabilitação; como evitar uma reincidência e quais os métodos mais utilizados para proporcionar a eficácia do tratamento. Utilizou como métodos de realização uma pesquisa bibliográfica qualitativa em artigos e revistas eletrônicas publicados nos últimos 12 anos, no qual buscou aprofundar sobre a recuperação pós AVC com o tratamento fisioterapêutico. O aumento de casos é constante, as taxas de mortalidade são altas e aos sobreviventes geram sequelas que limitam e incapacitam os indivíduos, sendo fundamental o desenvolvimento de estudos que mostrem como a fisioterapia é de suma eficácia para o tratamento de indivíduos pós lesão, fornecendo independência, proporcionando melhoria do bem-estar físico, mental, emocional e social.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral, Fisioterapia, Reabilitação, Métodos Fisioterapêuticos.

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE REHABILITATION OF POST-STROKE PATIENTS: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW.

João Arthur da Silva Oliveira¹

Daniela São Paulo²

ABSTRACT

The main objective of the work presented is to highlight the importance of physiotherapeutic treatment in the rehabilitation of patients who have suffered a stroke, and to show the role of the physiotherapist in the treatment from the first moments. The research problem is how important is physiotherapy in the rehabilitation of post-stroke patients. The study shows how physiotherapy is essential in the recovery of these patients, generating specific objectives: pathophysiological mechanisms of stroke; the importance of physiotherapy in rehabilitation; how to avoid a recurrence and what methods are most used to provide effective treatment. As methods of carrying out qualitative bibliographical research in articles and electronic magazines published in the last 12 years, it was used, in which it sought to delve deeper into post-stroke recovery with physiotherapeutic treatment. The increase in cases is constant, mortality rates are high and survivors generate sequelae that limit and disable individuals, making it essential to develop studies that show how physiotherapy is extremely effective in treating individuals' post-injury, providing independence., providing improved physical, mental, emotional and social well-being.

KEYWORDS: Stroke, Physiotherapy, Rehabilitation, Physiotherapeutic Methods.

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das doenças que mais causa incapacidade no Brasil e no mundo, podendo causar uma dependência funcional total ou parcial que vai impactar nas atividades de vida diária (AVD's) e também nas atividades sociais (Heck, 2022).

A incidência anual de AVC é de 108 casos por 100 mil habitantes e 568 mil pessoas incapacitadas pela doença (Melo, *et al*; 2020). Essa patologia acomete, geralmente, pessoas com idade entre 50 a 79 anos e a maior incidência é do sexo masculino, porém casos entre jovens tem crescido devido fatores como ansiedade, distúrbio do sono, uso de substâncias ilícitas e doenças autoimunes, afetando pessoas com menos de 45 anos (Manzini, 2023).

Os principais fatores de riscos para ocorrências de AVC são: idade, raça, predisposição genética, patologias cardíacas, uso excessivo de alguns medicamentos, hipertensão arterial, diabetes, o aumento de casos de ansiedade, estresse e obesidade (Cavalcante J, 2012).

Atividades básicas da vida diária (ABV), como higiene pessoal, alimentação, necessidades fisiológicas, se tornam difíceis ou até impossíveis de serem realizadas. Muitos casos acabam gerando um quadro depressivo devido a mudança súbita no cotidiano como um todo o que leva a necessidade da inclusão de uma equipe multidisciplinar ao tratamento (Andrade *et al*; 2021).

O atendimento precoce ao paciente com suspeita de AVC é de extrema importância para minimizar os danos, evitar total dependência e garantir uma recuperação mais rápida. Deve-se lembrar que as primeiras horas devem ser priorizadas para iniciar o tratamento (Sampaio, 2022).

Tendo em vista o crescimento de casos na sociedade atual, é considerável ressaltar a importância da Fisioterapia na reabilitação de pacientes acometidos o mais precoce possível, para evitar maiores danos e garantir uma recuperação mais rápida. O objetivo do presente trabalho é evidenciar como a Fisioterapia pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, bem estar, funcionalidade, e apoio familiar.

2. MÉTODOS

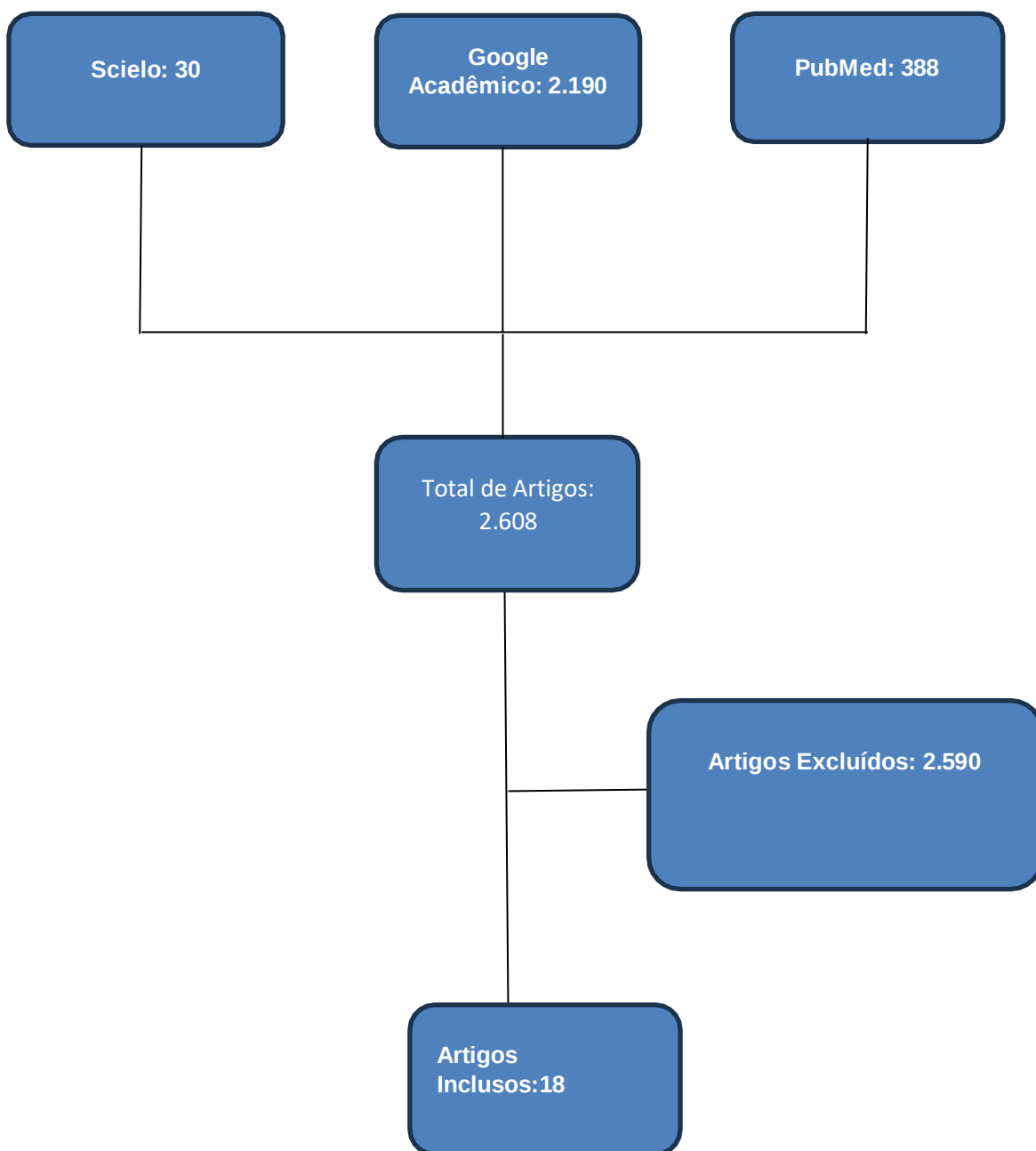
O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica sobre a importância da fisioterapia na reabilitação pós AVC. Foi utilizado 18 artigos científicos encontrados nas fontes de pesquisas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Acidente Vascular Cerebral, Fisioterapia, Reabilitação e Métodos Fisioterapêuticos.

Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês; entre os anos de 2012 a 2024, incluindo 03 artigos mais antigos para complementação fundamental do estudo. Os critérios de exclusão foram: pesquisas não relacionadas ao tratamento de AVC; publicação não completa e estudos que não utilize métodos para reabilitação.

A pesquisa dos artigos foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2024 buscando evidenciar a importância da fisioterapia na reabilitação pós AVC e os métodos utilizados no tratamento, com ênfase nas principais dificuldades encontradas devido as limitações dos pacientes.

O trabalho foi dividido em três capítulos: o primeiro capítulo abordou a fisiopatologia da doença, o conceito, tipos, principais fatores de riscos, primeiros sintomas, como diagnosticar, e as primeiras medidas a serem tomadas; o segundo busca mostrar o papel do fisioterapeuta no tratamento, bem como a importância da fisioterapia neuro funcional no pós AVC e os cuidados preventivos para evitar uma reincidência; o terceiro traz exemplos de métodos utilizados nos principais fatores limitantes para garantir a recuperação e funcionalidade do indivíduo, mostrando as principais características e os benefícios que oferecem.

Figura 1. Etapas inseridas na pesquisa eletrônica, utilizadas para selecionar os artigos para confecção desta revisão bibliográfica. Fonte: O Autor.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Fisiopatologia do Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Existem dois tipos de AVC, o Acidente vascular isquêmico (AVCI) e o Acidente Vascular Hemorrágico (AVCH). O Isquêmico é o tipo de AVC mais comum (Scaff, *et. al*; 2009), e a terceira doença que mais mata no Brasil e que mais causa incapacidade no mundo acometendo, geralmente, pessoas acima de 50 anos e a maior incidência é do sexo masculino (Azevedo *et. al*; 2011).

O AVCI é um tipo de doença causada por algum tipo de trombo ou embolia na artéria que bloqueia a passagem sanguínea e impede a oxigenação do cérebro, podendo afetar parcialmente ou totalmente a região cerebral se não encaminhado a emergência o mais rápido possível (Sales, 2024).

O diagnóstico é dado através de exames de imagem como tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM), sendo a tomografia o exame mais utilizado. É uma doença que pode ter causa genética ou devido a hábitos de vida, como má alimentação ou a falta de atividade física (Marianelli *et. al*; 2020).

A Hipertensão arterial e o Diabetes Mellitus são exemplos de doenças hereditárias que podem causar o AVC, e não raramente podem estar presentes no mesmo indivíduo. Essas doenças são hereditárias, mas também se encaixam na classe dos modificáveis, como excesso de peso, ingestão de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, ou seja, se mantido bons hábitos de vida como uma alimentação saudável e exercícios físicos essas doenças podem ser evitadas diminuindo os riscos de provocar um AVC (Cavalcante J, *et. al*. 2012).

O AVCI se não levar a óbito pode causar diversas sequelas, gerando alterações cognitivas, sensoriais e motoras, além de um sério problema de saúde pública e um grande desafio para os profissionais da saúde (Siqueira, *et. al*, 2014).

Dependendo do quanto foi afetado o cérebro e também da região comprometida, os sintomas mais comuns são fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo (Hemiparesia), confusão mental, alteração da fala ou compreensão, alteração na visão (em um ou ambos os olhos), alteração do equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração na marcha, dor de cabeça súbita, intensa, sem causa aparente (Minelli, 2022). Em caso da presença de

algum desses sintomas é de extrema importância que o paciente se apresente em uma emergência para os primeiros cuidados.

Em caso de AVCi existe uma janela terapêutica de curta duração de três a seis horas, na qual o tratamento tem o objetivo de dissolver o coágulo sanguíneo com ajuda de um medicamento anticoagulante ou retirando com auxílio de um cateter.

O Acidente Vascular Hemorrágico (AVCH) caracteriza-se por um extravasamento de um vaso, causando sangramento na área afetada (Mikae *et. al.* 2016), as causas do AVCH são tabagismo, consumo excessivo de bebida alcoólica, hipertensão, diabetes, estresse, entre outros. Também pode ser evitado mantendo hábitos de vida saudáveis. Os sintomas incluem hemiparesia, alterações visuais e cefaleia, e o paciente deve ser encaminhado a emergência o mais rápido para ser neutralizado e evitar que o quadro se agrave (Mayer, 2018).

3.2 Importância da Fisioterapia Neurofuncional na reabilitação pós AVC e para prevenção de uma reincidência

O Fisioterapeuta exerce um papel importante na reabilitação de pacientes com AVC desde os primeiros momentos, para preservar a funcionalidade e promover o bem estar, com treinamento de mobilidade funcional para o retorno mais rápido das AVD'S e em caso de dependência funcional é importante que o treino seja adaptado de acordo as necessidades do paciente, sendo assim, o atendimento fisioterapêutico deve ser de forma individualizada. Para isso o fisioterapeuta utiliza diferentes métodos, avaliando função cognitiva, motora e coordenação, espasticidade, equilíbrio, marcha e força, com o propósito de desenvolver um plano terapêutico que atenda às necessidades do paciente de acordo as suas limitações (Kim, *et. al.* 2019).

A Fisioterapia pode ser vista como um processo de aprendizagem desafiador, não só de padrões de movimento normais como também de um conjunto de comportamentos sociais e cognitivos, com significado para o indivíduo. (Margarida Florindo; 2014, p. 20)

O AVC traz diversos danos físicos e cognitivos ao paciente. O objetivo da reabilitação é otimizar o processo de recuperação, permitindo que uma pessoa atinja seus níveis ideais de funcionamento físico, cognitivo e social, a intervenção precoce minimiza esses danos facilitando a recuperação, e prevenindo complicações secundárias como atrofias e contraturas, então o atendimento fisioterapêutico deve

ser realizado nas primeiras horas mesmo no leito, com mobilização articular e mudança de decúbito para evitar úlceras por pressão (Silva *et. al.* 2016).

A fisioterapia busca devolver a funcionalidade, dar mais autonomia nas atividades, diminuindo o risco de acidentes que venha retardar a recuperação, o que é comum na maioria dos casos. Treino de marcha associado a fortalecimento muscular ajuda o paciente a ter mais independência nas AVD'S diminuindo os riscos de queda. O tratamento inclui orientar tanto o paciente como os familiares sobre a causa e os cuidados que devem ser tomados para evitar uma reincidência (Melo *et. al.*; 2020).

O fisioterapeuta domiciliar contribui e facilita significativamente no processo de reabilitação, principalmente daqueles pacientes em processo de recuperação motora e das atividades funcionais em condições crônicas e que por conta das limitações não podem se deslocar para ter acesso ao tratamento adequado, além de ser importante no desenvolvimento do paciente que ele se adapte as AVD's dentro da própria residência (Coely, 2015).

Um grande aliado na reabilitação após um AVC é a neuroplasticidade, que nada mais é que a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender novas funções. O AVC leva a morte de alguns neurônios devido à falta de oxigênio e a neuroplasticidade faz com que os neurônios que restaram ajudem o cérebro a se adaptar as novas funções de acordo as necessidades funcionais de cada indivíduo (Ferrari, *et. al.* 2001).

A melhor forma de executar a neuroplasticidade é através de exercícios, estímulos sensoriais e estímulos visuais. É importante incluir os membros afetados nas atividades para que o cérebro não se esqueça do membro e facilite a volta das funções motoras. A neuroplasticidade está presente em todas as fases da idade, porém é importante estimular nos primeiros seis meses quando está no ápice após a lesão, garantindo uma recuperação mais rápida e reduzindo a incapacidade funcional, tanto para retorno das atividades diárias como também para iniciar as atividades físicas afim de prevenir uma reincidência (Florindo, 2014)

3.3 Métodos mais utilizados na reabilitação

Além de métodos para avaliação a fisioterapia utiliza métodos variados para reorganizar as funções motoras, cada um utilizado de acordo as suas particularidades e algumas vezes podem ser associados um ao outro. Alguns dos mais utilizados é o Proprioceptivo Neuromuscular Facilitação (PNF), Realidade Virtual (RV) e Fisioterapia Aquática (Hidroterapia).

- Proprioceptivo Neuromuscular Facilitação (PNF) é um método utilizado em pacientes com espasticidade e fraqueza causados por doenças como AVC. O treino é voltado para exercícios de alongamento associado a contração isométrica permitindo que os músculos relaxem e se alonguem diminuindo a hipertonia, desenvolvendo também força muscular, resistência e coordenação. É utilizada em diversas disfunções neurológicas e geralmente favorece a reabilitação de articulações do joelho, ombro quadril e tornozelo (Gidu *et. al*, 2013)
- Realidade Virtual (RV) é um novo recurso que tem objetivo de reabilitar de uma forma mais dinâmica e interativa, trazendo prazer a pratica e fugindo um pouco da monotonia podendo ser usado para diversas finalidades, potencializando a reabilitação e minimizando as deficiências funcionais de uma forma que o paciente acompanhe seu desenvolvimento e evolução (Pompeu, 2014).
- Fisioterapia Aquática ou Hidroterapia é um método que promove o bem estar físico e emocional podendo ser usado em diversas patologias, utilizando as propriedades da água aquecida para gerar relaxamento muscular: melhorando a amplitude de movimento, resistência: fortalecendo a musculatura, e na reabilitação é uma aliada da terapia convencional para auxiliar na recuperação do equilíbrio e marcha, promovendo uma influência na descarga de peso, propiciando uma inércia ao movimento favorecendo a realização das fases da marcha (Silva J., 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado fica claro como o tratamento fisioterapêutico é importante para a melhora da qualidade de vida de pacientes acometidos com Acidente Vascular Cerebral (AVC), fundamentando que a recuperação seja mais rápida e garantindo um bem estar físico, emocional e social.

Entende-se que a fisioterapia reduz significativamente os impactos deixados pela doença revertendo ou minimizando sequelas que levam a incapacidade e dependência.

Com a alta incidência de casos de AVC nos últimos tempos o desenvolvimento de estudos que mostrem a eficácia do tratamento fisioterapêutico é de suma importância pois tem efeitos positivos para recuperação e melhora na qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo privilégio da vida, pela saúde e por me dar forças para enfrentar cada desafio e lutar pelos meus objetivos, sempre no caminho certo, e por não me deixar desistir mesmo nos momentos de dificuldade.

Quero agradecer também a minha mãe, Anaelma Ferreira, mulher guerreira e meu maior exemplo, ela que sempre sonhou os meus sonhos e nunca desacreditou de mim, sem ela eu não chegaria até aqui.

Ao meu pai Lelivaldo, minha namorada Lorena, minha irmã Hanna que sempre estiveram ao meu lado, acreditando em mim, aconselhando e me dando todo suporte necessário para a construção desse projeto. Aos meus familiares, amigos e todos que de forma direta ou indireta me ajudaram a alcançar minhas metas e tornando esse processo mais leve.

Foram 6 anos de muita correria, ansiedade, aflição, mas também de aprendizagem, conhecimento, crescimento e momentos inesquecíveis. Posso dizer que o processo é cansativo, mas não que foi difícil, pois Deus colocou em meu caminho pessoas maravilhosas que fez tudo ficar mais fácil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F.; ARAUJO, D. L.; ROCHA, M. V. Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN). **Doenças, Agravos e Tratamentos**, Rio Grande do Norte, p. 1341-1348, 2011.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wdPBQ9zWjQw33ShcZXmyqvr/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago 2024.

ANDRADE, N.; SILVA, E.; RIBEIRO, W. P. **Orientações multidisciplinares para pacientes pós AVC**, São Paulo, Unidade de AVC – UNESP, 2021. Disponível em: <https://avc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Manual-pos-AVC-UNESP.pdf>. Acesso em: 24 set 2024.

CAVALCANTE, J.; MAGALHAES, M. T. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1125-1132, 2012.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6bMfCnpgG5xWhTsnKmMdRgH/>. Acesso em: 21 ago 2024.

FERRARI, E.; Plasticidade Neural: Relações com o Comportamento e Abordagens Experimentais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 17, n.2, p. 187-194, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722001000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ysvrdSJm8fSR5fTsdYjMFXM/>. Acesso em: 25 set 2024.

FLORINDO, M.; RICARDO, P.; O processo de aprendizagem motora e a Neuroplasticidade. **Revista de ciências da saúde da ESSCVP**, Lisboa, v.6, p. 20-26, 2014. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43776239/O_processo_de_aprendizagem_motora_e_a_ne20160316-15223-1e0t1x7-libre.pdf?1458122517=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_processo_de_aprendizagem_motora_e_a_n_e.pdf&Expires=1729111887&Signature=WQU4B6HRsVbl~rWcJFxDmXzEE3sZqiUWjbGHIzTcHkcFCsACihzuj5eAndnHfuJn1CewOa9Hy2ufzM1bmclCpn8GfHyUKnCpdi ml60url3ZbMIP5AQ2SPj2FIFqgesW~K40qkqPdMf0d0fyIDTn-XlgPfahPEIXs6~9yEmOm-4BSV0z1gyq36jjC~snVR3~z3O9Hvgj2FZydt2ZIUWxv1NkJa1tNMw3QSKII4aUWaJ9editiHm4wavY5dpyj6VUp-zfg5Kk9Z50Wd2Au5CnoLHJEtIIPJdqwuzZxgmDvtWrr7G0jRdPeLPotZkfoA1uONDF-PYaki-f~Zw2l-Pp8A _&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 26 set 2024.

HECK, L. Importância da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes pós acidente vascular cerebral (AVC). **Repositório Anhanguera**, São José, p. 1-26, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54823/1/Luana_Heck_+Goncalves.pdf. Acesso em: 23 ago 2024.

KIM, Y.; LAI, B.; METAN, T.; *et al.* Exercise training guidelines for multiple sclerosis, stroke, and Parkinson's disease: Rapid review and synthesis. **HHS Public Access, Birmingham**, v. 98, n. 7, p. 2-18, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30844920/>. Acesso em: 17 set 2024.

LOPES, M. J.; SANCHIS, J. G.; MEDEIROS, L. J.; DANTAS, F. Hospitalização por acidente vascular encefálico isquêmico no Brasil: estudo ecológico sobre possível impacto do Hiperdia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Natal, v.19, n. 1, p. 122-134, 2016. DOI: 10.1590/1980-5497201600010011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/bPgWFksZLNNVZKDXHCqXY5m/> Acesso em: 27 set 2024.

MARIANELLI, M.; MARIANELLI, C.; LACERDA P. T. Principais fatores de risco do AVC isquêmico: Uma abordagem descritiva. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19679-19690, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-344. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22269>. Acesso em: 24 set 2024.

MELO, E.; GOMES, E.; OLIVEIRA, J. C.; *et al.* Acidente Vascular Cerebral: caracterização clínica e desfechos Pós-alta. **Research, Society and Development**, Cairi, v.9, n.9, p. 1-16, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7144>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343706483_Acidente_Vascular_Cerebral_caracterizacao_clinica_e_desfechos_Pos-alta. Acesso em: 25 set 2024.

MINELLI, C.; LUVIZUTTO, J. G.; CACHO, J.; *et al.* Brazilian practice guidelines for stroke rehabilitation: part II. **Brazilian Academy of Neurology**, Rio de Janeiro, v.80, n. 7, p. 741-758, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1757692>. ISSN 0004-282X. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36254447/>. Acesso em: 27 set 2024.

POMPEU, E. J.; ALONSO M, H. T.; MASSON, B. I.; *et al.* Os efeitos da realidade virtual na reabilitação do acidente vascular encefálico: Uma revisão sistemática. **Edições Desafio Singular**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 111-122, 2014. DOI: [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10\(4\).3341](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10(4).3341). Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002672763>. Acesso em 30 set 2024.

SILVA, F. R.; DIAS, R. A importância da fisioterapia precoce na Recuperação do controle motor após AVC. **Universidade São Francisco**, Bragança Paulista, p. 7-34, 2016. Disponível em: <https://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2738.pdf>. Acesso em: 17 set 2024.

SIQUEIRA, F. A.; SANTOS, G. S.; MEDEIROS, F. G.; MELO, L. Análise de Intervenções Fisioterapêuticas na Qualidade de Vida de Pacientes Pós-AVC, **Rev Neurocienc**, Parnamirim, v. 22, n.2, p. 308-314, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/8107/5639>. Acesso em: 17 set 2024.

SALES, R.; MORAES, M.; MUNIZ, L.; *et al.* Fatores associados a incapacidade funcional após acidente vascular cerebral isquêmico. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 37 p. 1-9, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO000601>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/8qW39QcmbqBFsVjRCNynRCw/#:~:text=O%20estudo%20INTERSTROKE%20mostrou%20que,2021>. Acesso em: 24 set 2024.

SILVA, M. G.; TOS, D. D.; FABIANO, C. L. Efeito da fisioterapia aquática na marcha e no equilíbrio em pacientes com acidente vascular cerebral: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, Maringá, v. 59, p. 1-9, 2022. DOI: doi.org/10.46311/2318-0579.59.eUJ4134. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/download/4134/2515>. Acesso em: 3 out 2024.

VICTORIA, D. G.; CARMEN, E.; ALEXANDRU, S.; *et al.* The pnf (proprioceptive neuromuscular facilitation) stretching technique – a brief review. **Science, Movement and Health**, Romania, v. 13, n. 2, p. 623-628, 2013. Disponível em: <https://www.analefefs.ro/anale-fefs/2013/s1/pe-autori/86.pdf>. Acesso em: 2 out 2024.

VIEIRA, C. A.; VALADARES, N. F.; LIMA, P. R.; *et al.* Atendimento domiciliar fisioterapêutico para portador de acidente vascular cerebral no estágio agudo. **Editora Realize**, Serra Branca, Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA5_ID380_27072015145925.pdf. Acesso em: 3 out 2024.